

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Sessão Temática X: ST3

ATIVIDADE TURÍSTICA E PRODUÇÃO ASSOCIADA NA FRONTEIRA NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

TOURISM ACTIVITY AND ASSOCIATED PRODUCTION ON THE NORTHWEST FRONTIER OF
RIO GRANDE DO SUL

ACTIVIDAD TURÍSTICA Y PRODUCCIÓN ASOCIADA EN LA FRONTERA NOROESTE DE RIO
GRANDE DO SUL

Carla Raquel Adams Osinski¹, Edemar Rotta², Pedro Luís Büttendender³

1 Graduada em Sociologia. Mestranda no PPG Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Cerro Largo RS. E-mail: carla.osinski08@gmail.com

2 Doutor com Estágio Pós-Doutoral em Serviço Social (PUCRS). Mestre em Sociologia (UFRGS). Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, Campus Cerro Largo/RS. Orientador. E-mail: erotta@uffs.edu.br

3 Doutor em Administração (UNAM e UFMS). Mestre em Gestão Empresarial (FGV/EBAPE). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNIJUI, Estagiário Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, Campus Cerro Largo/RS. Coorientador. E-mail: pedrolb@unijui.edu.br

RESUMO

O turismo emerge como uma forma de geração de trabalho e renda nas sociedades contemporâneas. Este artigo reflete sobre possibilidades apresentadas pela produção associada no fortalecimento do turismo rural em pequenas propriedades de agricultura familiar. O ensaio é produto de observação de experiências e de pesquisa bibliográfica. O aporte teórico caracteriza a atividade turística, o turismo rural e a produção associada. Centra-se a reflexão sobre a região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Conclui-se que as atividades associadas são elementos importantes na formação dos produtos turísticos, na competitividade dos destinos e na agregação de trabalho e renda às propriedades da agricultura familiar, apresentando potencial nas dinâmicas de desenvolvimento da região estudada.

Palavras-chave: Turismo Rural. Atividade Associada. Geração de Renda.

RESUMEN

El turismo surge como una forma de generar trabajo y renta en las sociedades contemporâneas. Este artículo reflexiona sobre las posibilidades que presenta la producción asociada en el fortalecimiento del turismo rural en las pequeñas propiedades agrícolas familiares. El ensayo es producto de la observación de experiencias y de la investigación bibliográfica. El aporte teórico caracteriza la actividad turística, el turismo rural y la producción asociada. La reflexión se centra en la región de la Frontera Noroeste del estado de Rio Grande do Sul. Se concluye que las actividades asociadas son elementos importantes en la formación de productos turísticos, en la competitividad de los destinos y en la agregación de trabajo e renta a las propiedades de la agricultura familiar, presentando potencialidades en la dinámica de desarrollo de la región estudiada.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Palabras clave: Turismo rural. Actividad asociada. Generación de renta.

ABSTRACT

Tourism emerges as a way of generating work and income in contemporary societies. This article reflects on the possibilities presented by associated production in strengthening rural tourism in small family farming properties. The essay is the product of observation of experiences and bibliographic research. The theoretical contribution characterizes the tourist activity, rural tourism and associated production. The reflection is focused on the Northwest Frontier region of the state of Rio Grande do Sul. It is concluded that the associated activities are important elements in the formation of tourist products, in the competitiveness of destinations and in the aggregation of work and income to the properties of family agriculture, presenting potential in the dynamics of development of the region studied.

Keywords: Rural Tourism. Associated Activity. Income Generation.

INTRODUÇÃO

Neste artigo se quer refletir sobre as possibilidades apresentadas pela produção associada no fortalecimento do turismo rural em pequenas propriedades de agricultura familiar na região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Se tem presente que o turismo emerge como uma das possibilidades de agregação de trabalho e renda às propriedades rurais nas quais se desenvolve a agropecuária de cunho familiar. Porém, também é recorrente que as experiências de turismo rural se defrontam com desafios relativos aos processos de acolhida dos turistas, atendimento, alimentação, hospedagem, definição de atividades, monitoria, roteiros, orientações, entre outros. Por outro lado, a qualificação das estruturas de acolhimento e acompanhamento requer investimentos em recursos materiais e humanos, com perspectivas de retorno financeiro e satisfação pessoal e familiar aos agricultores familiares.

Portanto, não se trata apenas de abrir suas propriedades à visitação, ou, por outro lado, fazer um passeio agradável no meio rural. O desenvolvimento da atividade turística requer, dos agricultores familiares, um processo de organização, planejamento e ações concretas que possam contribuir para viabilizar o negócio e a satisfação dos usuários e agentes envolvidos. O foco deste texto é refletir sobre as possibilidades que a produção associada apresenta na criação de condições para a viabilização de atividades turísticas em uma região marcada pela agricultura familiar diversificada e realizada em pequenas propriedades.

Quando se pensa em produção associada se está referindo a um conjunto de processos e produtos capazes de agregar valor às atividades já consideradas tradicionais em uma pequena propriedade de agricultura familiar, no seu entorno de vizinhança ou na comunidade local. A região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul possui uma tradição consolidada de pluriatividade no meio rural, com predominância de produção de grãos, suínos, bovinos e aves. A criação e/ou fortalecimento de atividades complementares a estas práticas históricas, tais como artesanato, gastronomia, contação de histórias, oficinas de práticas diversas, passeios guiados, entre outros, são capazes de ampliar as possibilidades de satisfação de indivíduos e



grupos que chegam às propriedades e às comunidades rurais, bem como agregar trabalho e renda.

A construção de espaços turísticos, empreendimentos e roteiros, requer compreender o turista que chega em uma propriedade ou comunidade rural como um indivíduo que está em busca de experiências diferenciadas, capazes de “aliviar” o estresse da vida conturbada em ambientes urbanos e/ou de trabalho. Ele quer viver intensamente estas experiências e gerar bem estar, a partir de novas formas de se relacionar com a natureza e com as pessoas. Compreender este turista e produzir um ambiente capaz de atender às suas expectativas pode ser decisivo para que ele retorne e traga mais pessoas com ele.

As transformações recentes, que incluem mudanças resultantes da pandemia de Covid 19, têm evidenciado que o turista vem apresentando diferentes expectativas. As viagens programadas pela família ou realizadas de forma individual buscam muito mais que paisagens bonitas e lugares para descansar. As pessoas estão em busca de experiências pessoais e coletivas, capazes de agregar valor ao seu passeio. As mudanças no comportamento das pessoas, que incluem o comportamento do consumidor e dos turistas, requerem novos serviços e o aprimoramento dos padrões de qualidade dos serviços. Isto é expresso em resultados de pesquisas de Limbado (2021) e Tomé e Ximenes (2021).

O turismo indicado como uma prioridade para o desenvolvimento da região, através da geração de oportunidades de trabalho e renda, integração produtiva com os demais segmentos e a perspectiva da sustentabilidade. A região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a partir de sucessivos Planos Estratégicos de Desenvolvimento, vem destacando a prioridade do turismo. O turismo expresso pelas diferentes tipologias e segmentos turísticos. Turismo rural, turismo histórico-cultural, turismo da agricultura familiar, turismo de aventura, turismo ecológico, turismo gastronômico, turismo de eventos, turismo náutico, turismo esportivo, entre outros. O turismo é destacado como uma das prioridades estratégicas nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste sistematizados, 2006 a 2020, por Dallabrida e Büttgenbender (2006), PED Corede Fronteira Noroeste, 2010 a 2030, por Corede FN (2010); e PED Corede Fronteira Noroeste, 2015 a 2030, por Corede FN (2017).

O artigo está organizado em três partes, além desta introdução. Na primeira apresenta-se a base teórica que constitui a referência para a reflexão sobre a produção associada enquanto possibilidade para o turismo rural. Na segunda, apresenta-se a região Fronteira Noroeste, com destaque para as características do meio rural. Na terceira, reflete-se sobre as possibilidades e limites da produção associada enquanto alternativa para o fortalecimento do turismo rural nesta região específica. Para fechar o ensaio, se apontam algumas possibilidades de novos estudos ou perspectivas de aprofundamento desta reflexão aqui realizada, como desafios postos a quem se instiga a pesquisar este tema e construir novos conhecimentos sobre ele.

METODOLOGIA

Este trabalho é um ensaio teórico com abordagem qualitativa, exploratório. Para a elaboração deste ensaio recorreu-se a experiências de turismo implantadas na região e à pesquisa

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



bibliográfica, no sentido de dar conta dos conceitos básicos sobre infraestrutura turística, turismo, turista, turismo rural, agricultura familiar, produção associada, artesanato e artesão e desenvolvimento sustentável. Também procurou-se caracterizar a região Fronteira Noroeste a partir de documentos e estudos realizados sobre a mesma. Com esta base teórica e de compreensão do território buscou-se refletir sobre as possibilidades e os limites da produção associada enquanto alternativa de fortalecimento do turismo rural, na direção do desenvolvimento sustentável.

Para esta pesquisa foi utilizada a abordagem fenomenológico-hermenêutica. De acordo com Sanchez Gamboa (2007), esta abordagem direciona a produção do conhecimento científico ao enfoque dialógico-de-consenso, que fundamenta e conduz as pesquisas histórico-hermenêuticas. Pertence aos conjuntos lógicos: linguagem-consenso-interpretação e está vinculada à comunicação. As pesquisas hermenêuticas visam “auxiliar a interpretação e a interação dos sujeitos”, revelando formas de comunicação, compreendendo as relações simbolicamente mediadas entre pessoas e entre grupos, propondo formas de obtenção de consenso sobre regras sociais em contextos históricos (SANCHEZ GAMBOA, 2007, Apud ARENHART et al. 2021, p.81).

Finalizando podemos ainda frisar que a abordagem fenomenológico-hermenêutica tem um olhar interpretativo, auxiliando nos temas que já passaram, no que estão acontecendo com um olhar para o devir.

DESENVOLVIMENTO

O turismo rural é uma prática relativamente nova, no Brasil, quando se faz comparação com outras atividades ou modalidades de turismo (RODRIGUES, 2001). Segundo TULIK (2010), no cenário brasileiro, antes de 1980, já haviam experiências de turismo rural, porém esta prática ainda não era reconhecida. Sabe-se que hospedar viajantes era comum em algumas fazendas. O autor também explica que “[...] o turismo rural foi uma alternativa para contornar problemas financeiros decorrentes das crises agrárias” (TULIK 2010, p. 3). O turismo rural surge como uma possibilidade de aproveitamento das estruturas antigas e em desuso nas estâncias e fazendas de criação de gado de corte e leiteiro.

Desde então, o turismo rural vem aumentando no Brasil, se transformando em uma atividade que auxilia na complementação de renda às atividades já existentes no meio rural, promovendo a criação de mercado para produtos associados (artesanato, alimentos) e até mesmo absorvendo o excedente de produção (RUSCHMANN, 2000). Além do mais, a procura por ambientes naturais, tranquilos, tem feito as pessoas trocarem as paisagens de concreto das cidades por paisagens naturais, com muito verde, água corrente e animais, encontrados no meio rural. Este deslocamento das pessoas da cidade para o meio rural tem provocado demandas à população local, especialmente quanto à infraestrutura.

Diante do exposto, esta seção busca delimitar os conceitos mais relevantes ao estudo pretendido, tais como infraestrutura turística, turismo, turista, turismo rural, produção associada

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



e desenvolvimento sustentável. Contudo, esta delimitação não é estática, mas apenas o indicativo da compreensão que orienta o estudo. Logo, se tem presente que se tratam de conceitos com ampla produção teórica, não sendo a intenção, aqui, de realizar bibliometria ou estudos exaustivos sobre tendências epistêmicas, mas sim de delimitar a compreensão com a qual se trabalha.

Nesse sentido, podemos compreender a infraestrutura como uma série de bens e serviços que servem de base para a realização e o funcionamento de atividades nas mais diversas dimensões da organização da vida de uma coletividade. De acordo com o Glossário do Ministério do Turismo, a Infraestrutura Turística pode ser entendida como “o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área” (BRASIL 2011). Assim sendo, podemos citar alguns exemplos de Infraestrutura Turística: sistemas de transportes e de comunicações, hotéis, locadoras, postos de informações, bares e restaurantes, entretenimento, entre outros.

Entretanto, não é possível pensarmos o turismo como uma atividade isolada. Ele é um sistema aberto, composto por subsistemas que o integram, entre os quais se pode destacar o cultural, o natural, o social e o econômico. O Sistema de Turismo pode ser compreendido como “o conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios logicamente ordenados e coesos, com a intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo” (BENI, 1998, apud FÁVERO, 2006. p. 17).

Conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 38), “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros”. Portanto, o turismo é uma atividade econômica que compreende e oportuniza diversas relações entre as pessoas, criando postos de trabalho e abertura de pequenas e médias empresas, transformando os atrativos em bens e serviços que podem ser ofertados aos viajantes.

Os debates sobre o turismo, na atualidade, têm presente a necessidade de pensá-lo de forma sistêmica ou a partir da noção de cadeia. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) trabalha o turismo como “Cadeia Produtiva do Turismo” (SEBRAE, 2010). Nesta cadeia, a articulação dos diferentes elos se torna essencial para o sucesso da mesma e também para a viabilização de empreendimentos nos diferentes territórios. Os parceiros institucionais, empresários, artesãos, agricultores locais, têm um papel fundamental no processo de organização e criação de atividades turísticas com olhar voltado para a produção associada. Entretanto, as gestões administrativas deveriam focalizar suas ações, fomentando, apoiando projetos e práticas voltadas para o desenvolvimento local sustentável, melhorando serviços, incentivando a formação de redes, associações e o cooperativismo.

No que se refere à compreensão de turista, o Ministério da Economia, através do Decreto-Lei nº 191/2009, de 17 de agosto, que estabelece as bases das políticas públicas de turismo, o define como “a pessoa que passa pelo menos uma noite num local que não seja o da residência habitual e a sua deslocação não tenha como motivação o exercício de atividade profissional remunerada no local visitado.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



O turista não deve ser entendido apenas como um mero espectador, pois pode se transformar em alguém que interage, participa, partilha conhecimentos, experiências e modos de vida com as pessoas do local no qual visita. Esta interação pode ter inferência direta nos negócios, nas relações sociais e com a própria natureza. Suas ações e escolhas, como hóspede, consumidor, cliente e cidadão podem influenciar nas opções por determinados serviços, produtos e locais específicos, demandando dos ofertantes a compreensão de um sujeito que chega e que quer atenção, muitas vezes até exclusiva, como apontam tendências recentes da área e observadas em situações concretas na região de estudo. O novo perfil de turista quer ter a “sensação de exclusividade”. Por outra forma, o turismo deixou de ser uma atividade de interesses gerais e passou a ser de interesse especial, melhor dizendo, um produto concreto, humano e verdadeiro. Em síntese, uma atividade norteada para a realização dos sonhos, na qual a experiência passa a ter um papel chave.

Outrossim, podemos dizer que o turismo rural costuma ter como notável característica uma oferta simples de equipamentos e de serviços, porém de qualidade, pois as pessoas buscam pelo rústico e não pelo relapso. Conforme Bricalli (2005, p. 41), “todos os empreendimentos que proporcionem lazer, recreação, descanso ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que estejam localizados em áreas rurais, podem ser classificados como turismo no espaço rural”. Este turismo, no espaço rural, compreende diversas modalidades turísticas, vistas em seus aspectos específicos, de acordo com seus elementos de oferta (CAMPANHOLA, 2000).

Graziano (1997) define turismo no espaço rural ou em áreas rurais como todas as atividades praticadas no meio não urbano. Atividades que se definem a partir da origem da oferta, em múltiplas modalidades, tais como turismo rural, ecológico, ecoturismo, cultural, religioso, esportivo, de aventura, de negócios, de saúde, entre outros. Atividades estas que podem se complementar ou não.

Neste sentido, o turismo rural pode ser inserido na economia de experiências, onde as comunidades rurais podem servir de inspiração e os valores estritamente econômicos não serem apenas os dominantes, dando lugar à vida e aos sonhos dos indivíduos e/ou de suas famílias e grupo de amigos. O turismo rural compreende um número de informações peculiares, no centro das quais localiza-se a comunidade do turismo rural.

Observa-se que, apesar de várias definições, o turismo rural é subordinado ao meio rural, que tem a oferecer o patrimônio, as atividades rurais, a cultura e a vida rural. Desse modo, a reconexão com a natureza, com uma socialização segura, é uma propensão forte desta nova abertura para o turismo.

As atividades turísticas no meio rural podem ter como um de seus principais atores, o agricultor familiar. A Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, em seu Art. 3º, define o agricultor familiar ou o empreendedor familiar rural como

[...] aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011). IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Essa definição legal é bastante abrangente e nos mostra a diversidade de situações que existem no país. É preciso, porém, observar que a definição legal do conceito de agricultor familiar está combinada com critérios como o tamanho da propriedade, gestão familiar da unidade produtiva e predominância familiar da mão de obra e da renda.

Nos cenários atuais, para a agricultura familiar e seus agentes, os agricultores familiares, o turismo emerge como uma possibilidade importante de agregação de trabalho e renda. Mas, para que isso se torne realidade é imprescindível que eles desenvolvam produtos turísticos em suas propriedades ou se integrem a um roteiro ou até mesmo a uma cadeia de desenvolvimento turístico em seu município, região, estado ou país. Com isso, eles podem oferecer diversos tipos de serviços como hospedagem, trilhas, canoagem, pesque e pague, alimentação e venda de produtos artesanais locais. Estas atividades podem contribuir para a revitalização do ambiente, a movimentação do comércio das pequenas cidades, a agregação de valor aos serviços e aos produtos e a geração de trabalho e renda nas propriedades da agricultura familiar.

Cabe reconhecer, no entanto, que seu desenvolvimento nem sempre é uma tarefa fácil. A falta ou a precariedade de infraestrutura e qualificação de pessoal para receber os visitantes ainda é uma realidade neste meio. Outros obstáculos como a falta de políticas públicas, planejamento e incentivos aos produtores rurais, como abertura de agroindústrias para agregar valor aos produtos, também é um assunto que precisa estar na pauta das discussões políticas. Conforme destacado por Denny (1997), o turismo não é um setor fácil de ser desenvolvido. “Iniciar e desenvolver um programa de turismo em uma área rural constitui um desafio, principalmente, porque a comunidade local tem o poder e a habilidade de decidir sobre o seu desenvolvimento futuro, o que nem sempre ocorre” (RUSCHMANN, 2000, p. 71). Além da exigência da profissionalização neste setor, é essencial prezar pela qualidade dos produtos oferecidos. A atividade exige planejamento, superação de obstáculos e o cuidado com o desequilíbrio local para não gerar consequências negativas.

Podemos verificar que o turismo rural ganhou espaço acadêmico nos últimos anos em virtude de o meio rural brasileiro conquistar novas funções e, por isso, não pode ser mais compreendido apenas como um conjunto de atividades agropecuárias e agroindustriais. O agricultor não é somente um agricultor, pois dentro ou fora de sua propriedade vem desenvolvendo outras atividades no meio rural, complementando com as atividades agrícolas tradicionais (GRAZIANO DA SILVA, 1997).

De acordo com o Ministério do Turismo, a expansão do turismo rural no Brasil tem seu crescimento por duas razões: “a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



de renda e de agregar valor a seus produtos, e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior” (BRASIL, 2004, p. 7).

Do mesmo modo, o turismo rural, além de ser uma fonte para complementar a renda e oportunizar as famílias rurais a comercializarem seus produtos, proporciona um resgate das culturas tradicionais da região e se apresenta como um lazer saudável, tranquilo, servindo de terapia para uma vida saudável.

Figura 01: Turismo Rural para melhor idade



Fonte: Fotografia registrada pelos autores

O aproveitamento das potencialidades locais e regionais para o desenvolvimento sustentável do turismo precisa ter foco na produção associada ao turismo, envolvendo todos os setores, com a intenção de formar uma rede cooperativa e competente que possa contar com uma boa parcela dos moradores locais, que se encontram de forma ativa e comprometida com as decisões e o destino do turismo nos municípios. A mobilização e organização da comunidade para propor vivências diferenciadas aos turistas, certamente auxiliará na melhoria da atividade turística, com planejamento, integrando o artesanato, manifestações culturais e produtos agropecuários.

Compreendemos por Produção Associada, de acordo com a definição do Ministério do Turismo,

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade. Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada (MTUR, 2011, p. 13).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Fica claro, dessa forma, que a produção associada pode ser entendida como a produção artesanal, industrial, agropecuária (...) de uma comunidade, localidade ou região. Do mesmo modo, ela é capaz de agregar valor ao produto turístico com objetivo de incrementar e complementar a competitividade do destino turístico e do produto em si. A busca do turista por experiências nos destinos, encontra-se mais fortalecida onde existe uma cadeia organizada e diferenciada com uma culinária típica da região, com a diversidade cultural expressa no artesanato, na produção artística local, entre outros.

Ressaltamos, porém, que, de acordo com o Ministério do Turismo (2011), as atividades e os segmentos econômicos considerados produtos associados são muitos, podendo até mesmo apresentar caráter intangível (como a sabedoria popular) e atemporal (como uma festa religiosa). Portanto, as festas e as manifestações culturais são produtos associados ao turismo, pois demonstram a identidade e a tradição popular de uma região, localidade e/ou comunidade.

O Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas, com Foco na Produção Associada ao Turismo (BRASIL, 2011), é uma ferramenta metodológica que serve como um passo a passo para auxiliar na agregação de valor aos destinos por meio da inclusão de novos produtos ao turismo. Ele tem o foco na conscientização para produtores locais, artesãos, empreendedores e gestores na importância da valorização da produção associada.

Esta integração e associação pode ser percebida quando vários produtos dos agricultores familiares podem ser encontrados nos restaurantes, padarias, feirinhas, floriculturas, entre outros. Produtos tais como frutas, sucos, doces à base de cana-de-açúcar, geleias, tubérculos, verduras, grãos, vinhos e cachaça, plantas ornamentais, etc. Contudo, esta oferta diferenciada de produtos ligados à atividade turística gera um potencial significativo para a região, que encontra uma identificação regional para seus produtos.

O artesanato, sem dúvidas, é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da produção associada. De acordo com a Portaria nº 29, de 05 de outubro de 2010, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, define artesanato como

[...] toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios". (BRASIL, 2010).

No cenário brasileiro, a grande maioria das famílias de agricultores familiares possui uma tradição histórica de desenvolvimento do artesanato, quer em razão das distâncias dos centros urbanos para prover produtos de consumo básico, tais como roupas e utensílios da casa, ou por heranças culturais de pluriatividade no meio rural.

A mesma Portaria citada acima, define o artesão como

[...] o trabalhador que, de forma individual, exerce um ofício manual, transformando a matéria-prima bruta ou manufaturada em produto acabado. Tem o domínio técnico sobre

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



materiais, ferramentas e processos de produção artesanal na sua especialidade, criando ou produzindo trabalhos que tenham dimensão cultural, utilizando técnica predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças.

No cenário da região em estudo, existem exemplos históricos de tradição artesanal, tais como o artesanato com palha de milho, de trigo e de palmeiras, amplamente utilizados para a fabricação de utensílios domésticos, ferramentas de trabalho e proteção individual para as lidas do campo. Esta experiência de produção artesanal pode se converter em produto turístico a partir da oferta de oficinas com os visitantes, quer como forma de ensinar uma arte ou mesmo como terapia e experiência individual e coletiva. Cabe reconhecer que, na região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, alguns municípios já possuem organizações consistentes em termos de associações de artesãos capazes de fomentar o desenvolvimento do artesanato como produção associada ao turismo rural, tais como Santa Rosa e Três de Maio. Estas experiências podem se expandir para os demais municípios, fortalecendo o conjunto de atividades e gerando uma rede associada de produção, integrada ao turismo rural e capaz de contribuir para o desenvolvimento local-regional.

Estudos anteriores referenciam estas oportunidades e potencialidades do turismo como componente chave na dinâmica do processo de desenvolvimento local e regional. Algumas iniciativas locais, entendendo-se como iniciativas municipais, estão conectadas a iniciativas e movimentos regionais. Destaca-se na iniciativa regional e com interface direta as iniciativas locais nos municípios, está o Consórcio Regional da Rota Turística do Rio Uruguai, coordenada em articulação na região Fronteira Noroeste entre a Associação dos Municípios e o Conselho Regional de Desenvolvimento. Esta iniciativa com trajetória de 20 anos de atuação e com diferentes iniciativas locais e regionais, como revelam estudos sistematizados por Höfler, Büttenbender e Zamberlan (2004) e Höfler e Büttenbender (2004). Em recente estudo realizado por Pech (2019) sobre as perspectivas da agricultura familiar e estratégias para a Cooperativa de Agricultores familiares e Porto Vera Cruz – Coopovec, indica o turismo rural como uma das estratégias e alternativas para a viabilização da agricultura familiar. O que converge com as prioridades constantes nos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional da região Fronteira Noroeste, destacando-se o mais atual (COREDE FN, 2017). Já o turismo está fortemente presente no município de Porto Vera Cruz, conforme consta em seu Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014 a 2024. A sua visão de futuro é definida como “Ser um município com qualidade de vida, agricultura com produção diversificada, referência na oferta de produtos agroecológicos, turismo e integração fronteiriça”. Já em sua missão tem definido como “Garantir qualidade de vida, excelência na produção agroecológica, com agricultura, saúde e educação fortalecidas, referência em turismo com equilíbrio econômico, social e ambiental”. Nos seus objetivos estratégicos são definidos como: Valorizar as belezas naturais; potencializar a diversificação da agricultura, fomentando a agricultura agroecológica; Aproveitar a localização estratégica desenvolvendo o turismo e a integração fronteiriça; Instituir turno integral em todas as séries; e Constituir-se em referência em qualidade de vida. Esta ênfase prioritária no turismo é confirmada com o município definindo a sua terceira grande prioridade estratégica, como sendo “Desenvolver ações de geração de renda no Turismo e no Ecoturismo Rural” (PORTO VERA CRUZ, 2014, p.10). Segundo o economista Amartya Sen, o desenvolvimento requer melhoria da qualidade de vida das pessoas de um determinado



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



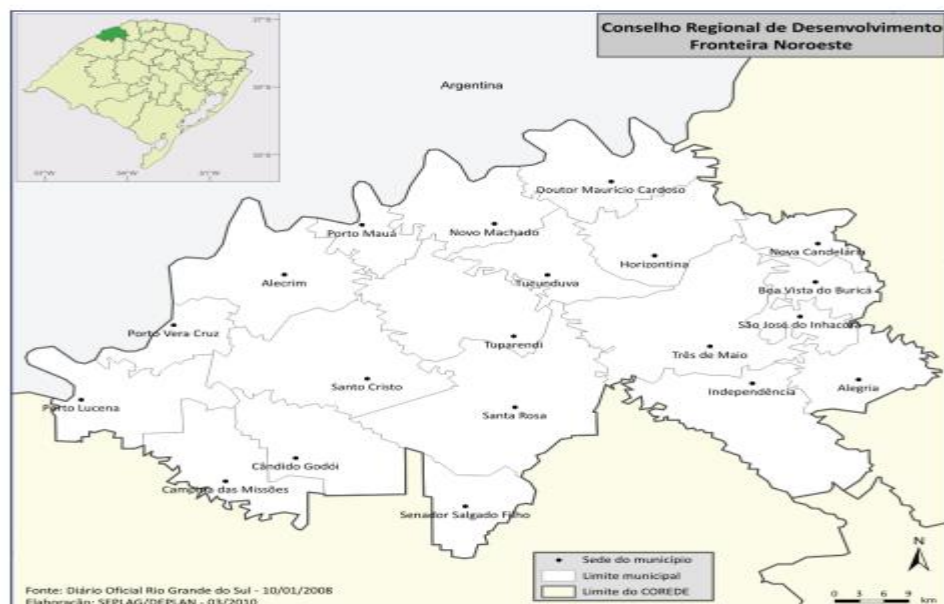
território. “[...] o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos (SEN, 2018, p. 16-17).

O desenvolvimento, para ser sustentável, de acordo com Lima et al (2018, p. 127), requer que sejam asseguradas “as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”. Essa significação foi apresentada no Relatório Nosso Futuro Comum, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento da ONU, em 1987. Segundo as Nações Unidas, o desenvolvimento sustentável tem quatro dimensões – ambiental, social, econômica e institucional. Seus pilares: equidade social, progresso socioeconômico e sustentabilidade ambiental. Quando se pensa a possibilidade de o turismo rural contribuir para o desenvolvimento sustentável das regiões, se requer a incorporação desta visão já conhecida e amplamente aceita.

Características de região de estudo e possibilidades do desenvolvimento de produtos associados ao turismo rural

A região Fronteira Noroeste, de acordo com Rotta et al (2015), é composta por pequenos municípios de características eminentemente rurais, onde o processo de formação histórica, faz com que a mesma tenha uma dinâmica política e econômica bastante peculiar. Esta região possui um total de 4.689,0 km² e população total de 216.729 habitantes (IBGE, 2019). A maior parte desta população reside nos espaços urbanos. Porém, se trata de uma região que ainda possui percentual expressivo de população residindo no meio rural, em torno de 32%, e que apresenta uma agricultura familiar consolidada e com produção diversificada.

Figura 02: Mapa Região Fronteira Noroeste– RS.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Fonte: RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 2

A localização geográfica da região Fronteira Noroeste faz com que a mesma seja um importante corredor turístico que liga a região de Misiones, na Argentina, com as regiões das Missões e Celeiro, do Rio Grande do Sul, espaços nos quais localizam-se os remanescentes dos Sete Povos das Missões e o maior Salto Longitudinal do Planeta, o Salto do Yucumã. O Rio Uruguai representa este elo histórico de ligação entre a Argentina e o Brasil, no antigo Território dos Trinta Povos Guaranis. A Rota do Rio Uruguai é importante produto turístico da região Fronteira Noroeste, com destaque para o Salto do Roncador, cujas quedas d'água iniciam no lado brasileiro e terminam no lado da Argentina, com uma extensão de aproximadamente mil e oitocentos metros de extensão. Ao longo do Rio Uruguai se formou uma extensa rede de balneários que são importantes atrativos para lazer, passeios náuticos, pesca e eventos.

Esta rede de balneários apresenta um potencial importante para a agregação de produtos associados ao turismo, pois está ancorada em um conjunto de pequenos municípios nos quais predomina a pequena propriedade de cunho familiar. Pequenas propriedades que produzem leite, suínos, grãos e uma enorme variedade de produtos decorrentes do processo de agroindustrialização, tais como queijos, salames, bolachas, cucas, pizzas, vinhos, sucos, entre outros. Além de contar com um artesanato variado, decorrente das tradições italianas, alemãs, polonesas, russas, eslavas e jesuítico-guaranis. O desafio que ainda se apresenta é integrar estas redes em uma rede articulada de Turismo Rural.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), a região Fronteira Noroeste é uma das melhores para se viver, estando posicionada como a quinta entre as 28 regiões de Coredes (RIO GRANDE DO SUL, 2015). Grande parte dessa qualidade de vida decorre dos indicadores de saúde e de educação, que representam potenciais ativos para o desenvolvimento de atividades integradas de turismo, dada a riqueza de manifestações culturais e de espaços públicos de lazer e convivência, presentes nas comunidades urbanas e rurais. A tradição ligada à música, ao canto, às rezas, às procissões, às atividades esportivas e aos festivais representa importante espaço para o desenvolvimento de atividades associadas ao turismo. Ao estar na região o turista pode ser convidado a participar destas atividades, conhecendo a cultura local e interagindo com ela. Por outro lado, a população local pode transformar estes ativos em produtos associados ao turismo, com a realização de oficinas, cursos e apresentações artísticas variadas, gerando trabalho e renda.

A região Fronteira Noroeste também apresenta um conjunto expressivo de patrimônios culturais decorrentes do processo de colonização por descendentes de europeus não ibéricos, especialmente expressos em construções típicas alemãs, italianas, polonesas, russas e eslavas. Encontram-se muitos exemplares destas casas no meio rural dos municípios da região, que ainda são acompanhadas por toda uma paisagem repleta de aspectos socioantropológicos que representam ativos potenciais para o desenvolvimento de produtos associados ao turismo. Estes patrimônios se encontram em comunidades do meio rural que podem desenvolver oficinas e processos de imersão na vida das famílias e comunidades. Produtos estes que são atrativos já desenvolvidos em outras regiões do estado do Rio Grande do Sul, tais como a Serra Gaúcha e a região do Vale do Rio dos Sinos, também conhecidas como Colônias Velhas, das quais grande parte dos habitantes da Fronteira Noroeste são originários.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Para transformar a realidade local, gerando novas alternativas de trabalho e renda, complementando a matriz produtiva municipal e regional, na perspectiva da integração e da sustentabilidade, torna-se oportuno e necessário o desenvolvimento de novos estudos, buscando entender mais detalhada, ampla e de abordagem multidisciplinar os possíveis aportes do turismo. Tomando o turismo em suas múltiplas vertentes e tipologias, orientadas pelas perspectivas da inclusão social e econômica, do cooperativismo e da sustentabilidade. As iniciativas indicadoras para o turismo, como vertente que possa contribuir com o desenvolvimento local e regional, requer o envolvimento de políticas públicas direcionadas, com a ativa participação de todos os entes e agentes implicados, destacando lideranças políticas, sociais e econômicas, empresários, agricultores, artesãos e diferentes expressões da sociedade civil organizada. A dinâmica deve privilegiar mecanismos propositivos, democráticos e de participação de todos os atores envolvidos potencializando a utilização de recursos locais e das próprias regiões. A capacitação e abordagem criativa dos temas da cultura e da identidade se constituem em referências estratégicas. Ainda há necessidade da mútua colaboração e cooperação para poder desenvolver o potencial turístico integrando as demais atividades produtivas e trabalho e renda em desenvolvimento, combinado com o desenvolvimento de atrativos e produtos, articulados com roteiros turísticos e envolvendo a Rota Turística do Rio Uruguai, das entidades e instituições locais.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente, portanto, que a Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul possui uma identidade produtiva fortemente vinculada a produção de grãos, suínos, bovinos, aves e outros produtos alimentares. No entanto estas atividades estão aos poucos cedendo espaços a outras iniciativas complementares no meio rural que, de acordo com a vocação e as potencialidades da localidade/região, estão fortalecendo e complementando a renda das famílias rurais.

Cabe reconhecer, no entanto, que a procura pelos espaços no meio rural, vindos do período da pandemia e pós pandemia, fez com que os gestores públicos reconhecessem o turismo rural como potencial de desenvolvimento para pequenos municípios. Compete ao gestor público, como planejador do desenvolvimento do turismo, influenciar nas tomadas de decisões referente ao planejamento do turismo e orientar as mudanças desejadas. Contudo, o foco na produção associada (artesanato, manifestações culturais e produtos agropecuários), começa a fazer parte dos debates, entre associações, empreendedores e instituições.

Em síntese, a variedade de oferta turística é importante para a região, pois torna-se competitiva, garantindo a permanência do turista, elevando com isso os gastos destes nos municípios, fortalecendo o destino pela quantidade de produtos oferecidos. Assim sendo, a sustentabilidade das empresas locais e a complementaridade da renda das famílias envolvidas no turismo rural requer planejamento e organização por parte de todos os envolvidos. Logo, podemos destacar que a demanda turística no meio rural é promissora e a tendência é aumentar este mercado. Nesse sentido, saber integrar os produtos associados ao turismo e diversificar a oferta será um desafio aos empreendedores envolvidos.

REFERÊNCIAS

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



BRASIL. Ministério da Economia. **Decreto Lei 191/2009**. Brasília: Ministério da Economia. 2009. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/191-2009-493688>. Acesso em 31 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação de Cultura Gerais Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL, Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, dia 25/07/2006.

BRICALLI, Luiz Carlos. 2005. **Estudo das tipologias do Turismo Rural** – Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: Ed. Facos.

CAMPANHOLA, Carlos; SILVA, José G. da. **O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, p. 145-179. 2000.

COREDE FN. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste**. 2010 – 2030. Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Noroeste – Corede FN. Três de Maio. Gráfica Sul. 2010.

COREDE FN. **Plano Estratégico de Desenvolvimento da região Fronteira Noroeste**. 2015 – 2030. Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Noroeste – Corede FN. Ijuí. Ed. Unijuí. 2017.

DALLABRIDA, Valdir R.; BÜTTENBENDER, Pedro L. **Planejamento Estratégico Territorial. A experiência de planejamento do desenvolvimento na região Fronteira Noroeste-RS-Brasil**. DCS-DEAd. Ijuí/RS. Editora UNIJUI, 2006.

DENNY M. C. **Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo**. In: Rodrigues, A. B. (Ed). Turismo e Desenvolvimento Rural. São Paulo: Editora Hucitec. 1997. p. 79-86.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDR SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



FÁVERO, Ivane Maria Remus. **Políticas de turismo: planejamento na Região Uva e Vinho.** Universidade de Caxias do Sul, 2006.

FILHO, D. O. L. et al. **O turismo como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil.** Turismo, Visão e Ação, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 68-8, jan./abr. 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas: UNICAMP/ Instituto de Economia, 1997

HÖFLER, C.E.; BÜTTENBENDER, P.L.; ZAMBERLAN, L. **Experiência emergente de Desenvolvimento Regional: Estudo da Rota Turística do Rio Uruguai.** In: Anais II SIDR/UNISC. Santa Cruz do Sul, RS. UNISC. 2004. Disponível em <https://www.unisc.br/site/sidr/2004/planejamento/16.pdf> Acessado em 29.05.2022.

HOFER, C.E.; BÜTTENBENDER, P.L. **Atividade turística e sua sustentabilidade: Um estudo de Caso da Rota Turística do Rio Uruguai.** In: Semana de Administração de Campo Largo, 2004, Campo largo/PR. ANAIS DA III SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DE CAMPO LARGO. Campo Largo/PR: Ed. Kennedy, 2004. p. 72-72.

LIMBADO, Beatriz Janeiro Chaves. **O Impacto da COVID-19 no Turismo e na Hotelaria da Região Norte.** Dissertação de Mestrado em Direção Hoteleira, Politécnic do Porto. Portugal. 2021. Disponível em https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/18186/1/DM_BeatrizLimbado_2021.pdf Acessado em 29.05.2022.

LIMA, Luciana Leite; D'ASCENZI, Luciano. **Políticas públicas, gestão urbana e desenvolvimento local.** Metamorfose, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Rocca, 2001.

PECH, Dieisson Rodrigo. **Diagnóstico situacional e proposição de prioridades e estratégias para o desenvolvimento do negócio: O caso da Coopovec.** TCC do Curso de Administração. Prof. Orientador: Pedro Luís Bütttenbender. Unijuí. Santa Rosa. 2019.

PORTO VERA CRUZ. **Plano Estratégico De Desenvolvimento Municipal de Poro Vera Cruz. 2014 – 2024.** Coordenação da Prefeitura Municipal e do Conselho Municipal de



Desenvolvimento – Comude. 2014. RIO GRANDE DO SUL. Perfis – regiões funcionais de planejamento. Porto Alegre: Seplan-RS/Deplan, 2015.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia.** In: RODRIGUES, A. B. (Org.). Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001, p. 101-116.

RUSCHMANN, Dóris Van de M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável.** Campinas, SP: PAPIRUS, 2000.

ROTTA, Edeimar et al. **Pequenos municípios e relações sociopolíticas: Desafios para a compreensão e o desenvolvimento.** X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2015.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Atividades não Agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul.** In: ALMEIDA, Joaquim Anécio, RIEDL, Mário (Org.) Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. p. 14-50.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Cadeia produtiva do turismo: Cenários econômicos e estudos setoriais.** Recife, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4376422-Cadeia-produtiva-do-turismo-cenarios-economicos-e-estudos-setoriais.html> . Acesso em: 31 de maio 2022.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** Editora Companhia das letras, 2018.

TOMÉ, Luciana Mota; XIMENES, Luciano F. Turismo. **Caderno Setorial ETENE - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste.** Ano 6, nº 170, Julho de 2021. Disponível em https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/829/1/2021_CDS_170.pdf. Acessado em 29.05.2022.

TULIK, Olga. **Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias.** In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. 2-22 TULIK, Olga. **Turismo rural.** São Paulo: Aleph, 2003.